



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—*Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre*

Natal, 15 de Junho de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção
Praça André d'Albuquerque n. 25

Natal, 15 de Junho de 1895.

Fieis ao compromisso que contrahimos, quando sótámos o primeiro numero do nosso periodico a esvoaçar sereno pelo mundo jornalístico, vimos hoje, dispartar uma ideia grandiosa persuadidos de que os poderes competentes, reconhecendo a necessidade palpitante de que se resente a nossa capital, porão de lodo os sacrificios para a julgarem convenientemente dessa necessidade de elevado alcance, que o progresso e o adiantamento reclamão quotidianamente.

Grande, immensamente grande è a nossa aspiração, e por isso é que só almejamos o levantamento do nosso Estado, maxime na prosperidade da Instrucção.

Não ha capital de Estado algum, com a exceção u-

nica da do nosso, que sinta a falta sensivel da criação de uma bibliotheca, essa fonte de conhecimentos encyclopedicos, exposta á visita continua de pessoas pertencentes a todas as classes sociais, frequentada por todo cidadão que ensaiou a sua intelligencia nas carteiras de uma escola litteraria, scientifica, ou mathematica.

Sabem todos que nós advogamos os interesses de uma classe nobre, cujos adeptos só fitão a luz, só ambição o talento, só desejão a Instrucção.

A criação de uma bibliotheca nesta capital, com um funcionamento regular, virá descortinar novos horizontes á aspiração do povo potyguar.

Não podemos prescindir da criação desse estabelecimento, onde facilmente posamos consultar as boas obras, que abranjam tratados de conhecimentos geraes, especialidade de cada profissão agricola, industrial, commercial etc.

Quando na imprensa do Estado surge um órgão da mocidade, que se propõe a pugnar pelos mesmos interesses que hoje pugnamos, è este um dos pontos que, de preferencia, sahe á luz da discussão.

Se a mocidade merece o

apcio e consideração daquelles que, sempre dispostos, pretendem levar as couzas para o lado do direito, é justo, é logico que as nossas palavras sirvão de um appello aos poderes publicos, que, julgamos, não só neste ponto como nos demais, mui bem intencionados.

No regimen passado, nos tempos que se foram sem nos deixar saudades, quando a nossa população não tinha attingido ao numero que hoje attinge, via-se la em um dos compartimentos no nosso templo de Instrucção — Atheneo Rio Grandense — salientar-se um vasto salão provido de boas obras instrutivas que descancavam nos compartimentos de uma bem trabalhada armação; armação esta que ainda hoje conserva-se na mesma posição de outr'ora, em estado aproveitavel, onde perdura apenas meia duzia de livros completamente inutilisados.

Quando em 1892 assumio a Directoria Geral da Instrucção Publica do Estado o illustre Dr. Antonio de Souza, teve elle a feliz ideia de querer fazer reaparecer a bibliotheca de que a tradição nos falla, e, não poupando esforços, lutando sempre, poude conseguir

algumas obras litterarias, philosophicas etc para o refuncionamento da antiga bibliotheca.

Apezar do esforço e boa vontade com que se manifestou o Dr. Antonio de Souza, não poudé, infelizmente, levar a effeito a sua pretensão, por mais que por ella se interessasse; mas agora que já se conta com alguns volumes de diversas obras, fornecidas por pessoas que se interessam pelo reaparecimento daquelle estabelecimento, facil se torna ao digno, honrado e intelligente actual Director da Instrucção Publica, Dr. Francisco Pinto de Abreu tornar esse nosso desejo em uma realidade.

E' por essa forma que nós, infileirados, procuramos sempre o engrandecimento do nosso Estado e o nosso aperfeiçoamento.

Appellamos para os poderes competentes, pedimos o auxilio de todas as classes sociaes e garantimos concorrer com o nosso fraco, porcm liberal, contingente.

Acta da 22 sessão do Gremio Litterario «Le Monde Marche» sob a presidencia do Sr. José Rodrigues Leite. Aos vinte e seis dias do mez de maio de mil oitocentos noventa e cinco, ao meio dia, em um dos salões do Atheneu Rio Grandense, compareceram os socios José Rodrigues, Virgilio Seabra, Pedro Fabricio, Hervencio Mariano, Alfredo Carvalho, Cornelio Leite e José Nunes. Deixaram de comparecer com cauza participada os socios Francis-

co Palma, Bemvenuto de Oliveira, Carlos L'Eraistre, Faustiniano Leiros, e Alfredo Seabra. Havendo nullo legal o sr. presidente abriu a sessão. O 2º secretario procedeo a leitura da acta antecedente a qual foi posta a votos e approvada.

O 1º secretario procedeo a leitura do expediente constante de dois officios dos socios honorarios Dr. Francisco Pinto de Abreu e José Antonio de Viveiros; uma proposta assignada pelo socio honorario José Lisboa apresentando para socio effectivo deste Gremio os srs. Theophilo Marinho e Lupicino Barros. Dado o competente parecer na mesma ocasião foi posto a votos e approvado. Encerrou-se o expediente. Pedio a palavra o socio J. Lisboa, propondo para que fosse nomeado um archivista o que foi approvado, sendo designado para o competente cargo o socio Cornelio Leite. Não havendo mais nada a tratar levantou-se a sessão, sendo lavrada a acta pelo 2º secretario interino, Hervencio Mariano.

Na manhã de ante-hontem chegou a esta capital o nosso illustre companheiro de redacção Benvenuto de Oliveira, a quem já tivemos o prazer de abraçar.

O distincto cidadão, nosso particular amigo capitão Adolpho Carlos Wanderley, regressou, na manhã do dia 10, para a cidade do Assu onde reside.

Auguramos feliz viagem.

Por justos motivos que não nos è dado aqui mencionar, não tem sido possivel darmos publicidade a continuação do folhetim, falta esta que, esperamos, será desculpada pelos benivolos assignantes do *Oasis*.

Fez uma brilhante estréa na tribuna sagrada, por ocasião da missa solemne de Corpus Christi, o jovem sacerdote Marcos Aprigio Sant'Iago, a quem cabe-nos patentear as nossas felicitações.

Regressou da capital federal, para onde tinha seguido no mez de Maio ultimo, o nosso amigo Henrique A. Jacome Pires, a quem comprimentamos alegremente.

Em memoria do benemerito Irmão, o Senador Joaquim de Saldanha Marinho, rendeu justa homenagem em uma sessão magna, a distincta loja 21 de Março, Ord. do Natal.

Parabens



ao Dr. Segundo Wanderley e sua ex^m Consorte por haver colhido hoje mais uma innocente primavera a candida e gentil STELLA.

12-6-95.

A' sociedade dramatica particular--Treze de Maio--levará a scena, hoje, no seu theatro *Recreio Familiar*, o importante drama intitolado--*Emilia ou o Salteador da honra*.

Seguiu para Mossoró com sua exma. familia, onde vai administrar a meza de Ren das Federaes de Areia Branca, o intelligente escriptuario d'Alfandega desta cidade, Francisco Xavier de Freitas.

Mais uma feliz primavera completará, no dia 23 do corrente, a exma. sra. D. Florinda C. Carvalho, filha do didadão Fernando Carvalho e irmã do nosso amigo Alfredo Carvalho.

Club Carlos Gomes

De ordem do presidente interino, convido a todos os Srs. socios effectivos deste club para a primeira sessão ordinaria de Assembléa Geral do corrente anno, que terá lugar no dia 24 do corrente pelas 12 horas da manhã, na séde do mesmo club, a fim de se elegerem os membros da Directoria que tem de funcionar durante o periodo de julho deste anno a julho do anno vindouro; chamando ao mesmo tempo a attenção dos Srs. socios para o exposto n.º 1.º do artigo 15 dos Estatutos.

Natal, 5 de Junho de 1895.

Cyrineo de Vasconcellos,

1.º Secretario interino.



Ensino de Arithmetica

O abaixo assignado ensina Arithmetica pratica e theoricamente na rua Vigario Bartholomeu n.º 31.

O ensino theorico comprehende o programma adoptado para os exames geraes de preparatorios; o pratico comprehende a applicação desse programma e especialmente:

Methodos abreviativos de operações sobre numeros inteiros e fraccionarios.

Metrologia, suas relações no commercio e nas repartições publicas.

Formulas praticas de reduções de cambios, juros, ligas e annuidades.

Natal, 12 de Junho de 1895.

José A. Seabra de Mello

Credo dos namorados

Creio no amor todo poderoso, creador da felicidade e do prazer; creio na mulher que tem um só amor, seu penhor, o qual é concebido da confiança, nasce do coração padece sob a infelicidade, morto pela ambição e sepultado no esquecimento, desce a intriga quando é procurado, sobe ao coração, está baseado na constancia mutua toda poderosa, de onde ha de vir o julgamento definitivo, junto ao altar.

Creio na pureza do amor nas suas consequencias santas, na communicação das confidencias intimas, na remissão dos pecados, na efficacia do amor, e na vida feliz do casamento.--Amen.

Extr.

A musica e o poeta

Uma tarde desceo de sua modesta casinha, ella a loura creança e foi sentar-se em um banco de relvas no seu pomar.

Era a musica.

Começou a entoar um hymno sublime.

Perto passa um fidalgo e aproximando-se, diz-lhe:

--Formosa creança far-te-hei nobre, vem commigo, sê minha.

--Não, não sou tua, murmurou ella e continuou a soltar sentidas notas.

Chega um mancebo rico, trazendo soberbas vestes e diz-lhe, ajoelhado:

--Como serás divina em meu palacio, coberta de diamantes!

--Vae, guarda tua riqueza, não a quero.

Distinguiu então ao longe uma creança pensativa e triste--era o poeta.

Um raio de alegria illuminou-lhe os olhos.

Elle não a vê; apenas ouve o doce som de um instrumento, soluçando uma poesia linda e amorosa.

Chega junto della e pára sem animar-se a fallar-lhe.

Ella então entre-abrindo os adorados labios--cofre de desejos e de ventura,--assim fallou:

--Oh vem, senta-te ao meu lado e canta.

--Eu? tão pobre! mas...

Ainda me resta esta corôa, toma-a, ella resume os applausos de meus admiradores, o premio do meu trabalho,--ella é tua.

---Vem, senta-te e canta.

E elle obedeceu.

Momentos depois ao som de um terno hymno entoado pelas aves, celebrou-se o divino hymeneo, tendo por altar--o infinito e por sacerdote--Deus.

Alcides Pereira

O Perjuro

Eu o vi embarcar p'ras plagas cearenses,
De olhos encovados e ar meditabundo,
D'entro em si levava convicção tremenda
De sua vil baixesa ou proceder imundo!

E chorava o misero do paquete à bordo
Vociferando baixo em torno do salão,
E' q'elle tinha na consciencia um crime
Ignobil crime, que não tem perdão.

E a jovem candida se debulha em pranto,
Pallida sem forças, sem mais resistir;
Mas succumbia de amarguras, dores
Se visse ao longe Elle se sumir!

Amou, e o homem que infiel amou-a
E' mais um monstro que este mundo cria,

Pois seduzindo-a com protestos infimos
Um casamento conchavou um dia.

Depois, em fuga--por 'amores novos',
Elle retrahse se, ja não tem mais calma
E' Ashaverus que caminha errante
Tendo o remorso a corroer lhe n'alma.

Maio de 1895.

R. L.

Pessimismo

Ao distincto amº Antonio de A. Moura

Raça infame de viboras dolosas...
Podesse uma só nãu contel-as todas.
E o piloto fosse eu... Triumpho eterno!
(A. F. de Castilho)

Olhai o vasto mar intermino da vida;
Como é doce o rumor das vagas tão serenas..
Mas não, prefiro ouvir o canto da perda,
A árêa dos bordeis, as loucas cantilenas!

Amor, amor, mentira o que dizeis donzellas!
Oh, corações de gelo e almas de granito!
Olhai, quantos batéis na turia das procellas,
Sossobram nesse mar intermino, maldicto!

Uns pobres corações que vagam sem destino,
Buscando se abrigar no seio da ventura;
Têm sede e dão-lhes fêl n'um osculo divino...
Oh, quero vezes mil uns labios sem candura.

Quero antes sentir o languido suspiro
De uns seios sem pudor de pallida bachante;
Alli ha muito amor, e esse amor prefiro,
Prefiro, sim, morrer no seio de uma amante.

Ouvi: ontr'ora eu tinha um coração de arminho
Que sonhava ao calôr dos beijos maternas,
E louco quiz sentir o gôzo de um carinho
Na nivea candidez de uns seios virginaes.

Partio, ouvindo além pela azulada esphera
Os louros cherubins em deslumbrante festa;
Dormia cada estrella e tu, oh Primavera,
Enchias de perfume os ninhos da floresta.

E elle a mendigar um riso de ventura,
Alento, crença e fé um cherubim lhe dera...
Mas ai, era mulher; Dalila a mais perjura,
Varreu, espesinhou a ultima chimera!

E vós fallaes em amor, oh languidas donzellas?!
Almas feitas de mel e corações de gelo;
Que tendes mil punhaes nos olhos como estrellas,
E a serpe da traição nas trevas do cabello!.

1894.

Francisco Palma

As almas tristes

(Trad. do hespanhol)

Manoel Reino

Eu amo as tristes almas dolorosas
Que profunda amargura ha devorado;
O campo pelo fogo calcinado
De vinhas cheio e de fragrantas rosas.

Longe de mim risadas buliçosas!
Longe de mim o riso envenenado!
Eu sempre a mei a dor, rio sagrado,
De purissimas lagrimas formosas.

Tudo o q' é grande è triste, nobre e forte
Da Historia o livro, os lucidos prophe-
Os abysmos, os templos seculares. (tas,

O amor é triste como è triste a morte
E o coração de todos os poetas
E os soluçantes, dilatados mares!

H. Castriciano.

Enygmas por sortes

(Fugas de vogaes e consoantes)

I
S . — v . c . — . s t . — n . — p . n t .
C . l . - s . — ! N . . — t . m — r . z . . !
Q . . m — j . — d . . — b . j . s — s . m — c . nt .
H . — d . — t . r — p . r — c . rt . — . — m . .

II
. u . a — . e — . u . o — . a . a . !
. ã o — a . a . a . — . a . a — a . i ,
O . e . a — . ã o — é — . ' . a — . a . o ,
E — a . ui . o — . ã o — é — . ' . a — . i .

Enygma equestre

do	è	que	mo	se	O
ma,	es-	não	cu-	u-	a
mor	di-	co-	ta-	pri-	re-
a,	al	pe-	ma	in-	do
per-	a-	liz	cen-	ra.	mei-
da	ci-	vez	ro	fe-	no-

EPIGRAMMA

Quando nutria esperanças
de ser d'ella *incivilmente*,
dando principio ao namôro
mastiguei *cabello-louro*,
cahio-me o ultimo *dente*...

Frechado.